

O mar na gota de água



Há uma pergunta que tem de ser feita: seja o que for que esteja a acontecer na minha vida, em qualquer altura, em tempos de alegria, em tempos de dor, em tempos de prazer, em tempos de sofrimento, seja o que for que estiver a acontecer, está a aproximar-me de mim? Porque se não está e está a afastar-me de mim mesmo, algo está drasticamente errado.

Eu sei que para muita gente este assunto é muito sério. Há sempre a pergunta: "Quem sou eu? Quem és tu?" Apesar de muita gente ter pensado nessa pergunta, não há a certeza de uma resposta. Ainda ninguém a definiu: "Ah sim, é isto que eu sou." Porque toda a gente consegue a sua informação. Há pessoas que lêem livros, outras fazem debates, umas seguem isto, outras seguem aquilo. Eu não estou aqui para tentar apresentar-vos outro caminho, outra via, outra ideia, outra filosofia. Estou aqui realmente para vos dizer que estão vivos. Por isso, vamos tentar perceber o que significa estar vivo.

Vocês sabem que a água se evapora, sai do mar, transforma-se em vapor, transforma-se numa nuvem, chove. Nuns sítios, em forma de neve; noutros, quando chove, encharca o solo. E a origem de muitos, muitos lagos, muitos, muitos rios, é uma gota. A água segue o seu processo de infiltração, ou seja o que for, por onde quer que vá e emerge como uma gota. Depois, caia de onde cair, seja de que altura for, começa a cair e funde-se com a água: torna-se indistinguível, já não se consegue distinguir a gota. Aquela gota só é uma gota enquanto viaja como uma pequena massa de água solitária. Ela cai na água e pronto: torna-se indistinguível do resto da água. É isso uma gota, é essa a viagem.

Nós lemos a frase "a vida é uma viagem." Já leram isso, já ouviram isso. Claro que não vos disseram durante quanto tempo. A gota cai na água e desaparece. Mas, enquanto for uma gota, ela existe

neste mundo por si mesma. Apesar de ter vindo do mar que tem mais de setenta e um triliões de galões de água, só no Oceano Pacífico. E fez uma viagem espantosa. Depois emergiu como uma gota. Quando era uma gota, era só ela. Era linda. Não há duas gotas iguais. Podia brilhar com o sol, podia receber a luz e passar através dela. Essa gota são vocês e eu.

Portanto, quando digo: "Vocês estão vivos", estou a dizer uma coisa tão valiosa, tão bonita, tão simples que vocês têm de olhar para ela por aquilo que ela vale. E ela vale tudo. Vale a vossa existência, todas as vossas aspirações, todos os vossos sonhos estão aí. A que é que realmente aspiram? Viver a vida conscientemente é o maior divertimento que um ser humano pode ter nesta Terra. A confusão é o pior pesadelo porque só vos faz andar à roda, até ao ponto de perderem a clareza, a compreensão. De facto, de se perderem a vocês mesmos.

Meus amigos, estou a falar de fazer uma escolha. E a escolha é: clareza em vez de confusão. Muitas pessoas dirão: "Bem, não é assim tão fácil." Porquê? Como é que começa? Começa por compreenderem simplesmente o que é essa bênção: a de estar vivo. Começa aí, por estarem vivos. É essa a magia! É essa a vossa realidade! Há uma bonita canção, escrita por um poeta Sufi, que diz: "Isto é um encontro de poucos dias. Vai haver uma ausência muito longa depois disso. Vai haver uma separação muito longa depois disso." Pensem nisso. É assim que é. Estava a ver um documentário há dias. Havia uma pessoa que tinha perdido tudo, dizia: "Perdi tudo. Estou destruído." Olhei para a pessoa e pensei: "Pareces bem inteiro para quem está destruído. Pareces bem intacto." Porque é assim, tudo se torna condicional.

O meu progresso baseia-se nos parâmetros estabelecidos por este mundo, não por mim, não pela minha compreensão. Esta é a mudança básica que tem de acontecer, se querem encontrar-se a vocês próprios. Os padrões têm de mudar, porque vocês são a fonte da alegria.

O Deus que procuram está dentro de vocês. A paz de que precisam não é a paz mundial, mas sim a paz dentro de vocês mesmos. A verdade não está no fundo do mar, nem no cimo da montanha; mas dentro do vosso próprio coração. Cada dia tem de ser vivido conscientemente. Digo-vos isto da minha própria experiência. Todos os dias, é preciso sentir a satisfação e tudo o que se atravessa no caminho é uma grande distração. Todos os dias temos de tentar afastar as distrações do caminho. Todos os dias.

As pessoas, tenho a certeza, quando ouvem isto, pensam: "Todos os dias? Eu pensava que a paz era uma coisa que se sentia um dia e ficávamos bem." Porque é que querem sentir paz na vossa vida? Por ser uma coisa boa? Se é, não querem sentir isso todos os dias? Aliás, em todos os momentos possíveis? É assim que pode ser e é assim que deve ser. Tudo o resto é uma cedência. Se não vêem o vosso coração, se não vêem o Divino em vocês, se não vêem a vossa força, se não vêem a bênção que esta respiração é, então é porque estão muito longe, muito longe. Não conseguem ver.

Aproximem-se. Aproximem-se de vocês próprios e também irão ver aquilo de que estou a falar. Existe um coração. Existe uma bênção. Existe um reconhecimento. Existe uma compreensão. Existe um valor. Existe um sentimento. Existe uma sede. Aproximem-se de vocês próprios. Quanto mais se aproximarem, mais claro ficará para vocês. Uma das coisas que sempre se disse: ter o coração de uma criança. Coração de uma criança, porque uma criança está tão perto de si

própria. Sabem isso? Talvez nunca tenham pensado nisso desta maneira, mas uma criança não está afastada de si própria. Está tão perto.

As pessoas continuam a perguntar: "Porque é que estou aqui?" E eu digo: Bem, o que é que achas? Será que poderia ser, quando existe tal sede de estar feliz, simplesmente estar feliz? Estar em paz, sentir alegria? Sentir tranquilidade, sentir serenidade, sentir a beleza, estar agradecido? Poderá ser? Sabe bem ter o coração cheio, inundado de gratidão? "Obrigado!" É isso que sai: "Obrigado! Obrigado por esta vida, obrigado por esta respiração, obrigado por esta existência."

Porque, meus amigos, a viagem da gota já começou. Vocês são a gota. Citando Kabir mais uma vez: "Que há uma gota no mar, toda a gente sabe. Mas que há um mar na gota, só poucos sabem." Esqueçam os poucos. Vocês sabem? Porque se não sabem, devem descobrir que existe um mar nesta gota. A viagem já começou. Sejam essa gota que está cheia de um mar. É isso que vocês são. Não querem aproximar-se de vocês próprios? Maravilhoso! Um mar na gota de água. É a vossa satisfação. É o vosso contentamento. É a vossa viagem. É a vossa vida. Sejam essa gota, desde esse ponto, até chegarem à água. O resto é muito simples. Quando pode haver admiração pelo próprio ser, o resto é muito, muito simples.

Excertos de um discurso de Prem Rawat em Chicago, E.U.A.